

AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ubiratan San Martins Corrêa¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo pesquisar, se os professores estão desenvolvendo atividades relacionadas ao ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Já que as lutas fazem parte dos PCN'S, pois hoje as lutas são uma realidade, e vivem um bom crescimento em nosso país, podendo ser considerado o esporte que mais cresceu nos últimos anos. Será que os profissionais da área de Educação Física possuem algum conhecimento nessa modalidade? O processo de aplicar as lutas nas escolas se torna um grande desafio, pois ainda hoje as lutas são “marginalizadas”, vista com um esporte de “bárbaros”, e “gladiadores”, mas as lutas são muito mais que um esporte, muitas se tornam um estilo de vida.foi aplicado um questionário com oito perguntas fechadas, além de uma pesquisa bibliográfica. Os resultados foram satisfatórios pois sanaram as dúvidas quanto a preparação do profissional de Educação Física quando se trata de abordar um assunto que não esta diariamente nas escolas.Através da pesquisa chegou-se a conclusão de que os professores não tem, ou não querem ter o conhecimento específico para aplicar uma disciplina voltada as lutas.

Palavras-chave: Lutas, Educação Física, Escola

ABSTRACT

This article aims to search, if teachers are developing activities related to teachingthe fighting in physical education classes. Since the fights are part of the NCP'S, because the fights are now a reality, and live a good growth in our country, may beconsidered the fastest growing sport in recent years. Do the professionals in physical education have some knowledge in this

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

sport? The process of applying the fights in schools becomes a major challenge, because even now the fights are "marginalized", seen as a sport "barbaric" and "gladiators", but the fights are much more than a sport, many are made a style applied to a vida. foi questionário eightclosed questions, and a literature search. The results were satisfactory since sanaram doubts about the preparation of professional Physical Education when it comes to addressing an issue that is not escolas. A través daily in the research came to the conclusion that teachers do not have or do not want the specific knowledge to implement a discipline-oriented fights.

Words-Key: Wrestling, Physical Education, School.

1. INTRODUÇÃO

Ao pesquisarmos sobre o ensino das lutas na escola e nas aulas de Educação Física, busca-se identificar se as mesmas podem trazer algum benefício para o aluno tanto no ambiente escolar quanto no convívio social e familiar.

As Lutas são bem mais que pancadaria generalizada e conflitos entre gladiadores, têm que se ter conhecimento dessa arte que em muitos lugares e milenar, o conhecimento é amplo, mas tem que correr-se atrás. As lutas são expressões corporais e os seres humanos têm necessidade de movimentar-se, fomos feito para tal fim.

Será que os profissionais de Educação Física estão preparados para aplicar uma disciplina voltada as lutas em suas aulas? Será que possuem o conhecimento do que seriam as lutas, já que elas são citadas no PCN's?

Podem-se aplicar lutas de várias maneiras sem serem aquelas maneiras conhecidas, todos em fila, o professor passa os movimentos, os alunos repetem, os tempos mudam, e o conhecimento e a maneira de expressar e aplicar as atividades acompanha esta evolução, surgindo à possibilidade de sair do cotidiano.

O profissional de Educação física tem que demonstrar que ele possui algo a mais, não somente aquele que entrega uma bola e os alunos corre atrás, segundo Shigunov (2001, p.22), “[...] a preparação para o desempenho de uma prática pedagógica consciente ocorre devido a vários fatores, tais com: a sua formação inicial; a sua a participação em programas de formação continuada; as dificuldades pedagógicas diárias que impedem a atuação considerada como a ideal”.

2. OS BENEFÍCIOS QUE AS LUTAS PODEM TRAZER PARA OS ALUNOS TANTO NO AMBIENTE ESCOLAR QUANTO SOCIAL

As lutas enquanto conhecimento da cultura corporal construído e acumulado pela humanidade apresenta elementos populares históricos, e dessa maneira, se prestam a releituras, manipulações e adaptações regionais, locais, culturais econômicas, que atendam a todos os grupos, inclusive os marginalizados. (OLIVEIRA, 2011)

Conforme citado no PCN's as lutas estão divididas em bloco:

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo... Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 2011, p.46)

Conforme a proposta do PCN's as lutas seriam:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 2001, p.49)

Sempre lembrando que estaremos tratando com crianças, temos que respeitar seus limites, suas crenças e suas condições sociais, as lutas são bem mais que uma arte mais um estilo de vida, que a criança poderá levar consigo para sempre.

Hoje as lutas são uma realidade, é uma febre, é praticada e todos os lugares do mundo, e é considerado hoje o segundo esporte com mais adeptos no Brasil.

Melo (2004) ressalta que:

Atualmente, as diversas modalidades de lutas estão presentes no ambiente escolar, como conteúdo pedagógico, entretanto, geralmente, elas são ministradas da mesma forma como acontece nas academias de ginástica, nas escolinhas, nos clubes e nos condomínios, geralmente destinadas à aquisição do domínio técnico ou condicionamento físico, à preparação orgânica e funcional de atletas.

Temos que passar toda a confiança para as crianças e tirar essa desconfiança de que lutas são esportes para selvagens, podem-se aplicar as lutas através de brincadeiras, de explicações, apresentando vídeos e mostrando todos os benefícios que as lutas trazem para a saúde, já que vivemos num mundo tão sedentário, as lutas não baseiam somente no contato corporal.

Procurando sempre deixar as crianças bem vontade para que esse primeiro contato com as lutas não se torne algo constrangedor, e sim algo prazeroso que ela tenha vontade de fazer e praticar.

Nascimento (2008) ainda lembra que o tema lutas não é aplicado nas aulas de educação

física, porque muitos professores desconhecem e tem muitas dúvidas em relação ao assunto.

Bem este artigo tem por objetivo abordar a importância de se aplicar o conteúdo de lutas nas aulas de Educação, procurando desmistificar essa ilusão de violência pura e selvageria. A respeito de lutas existe um grande paradigma a ser quebrada, “violência pura”.

As lutas são bem mais que isso, é esporte, confiança, flexibilidade, respeito, e saúde, segundo Ferreira (2011, p.39):

[...] esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da idéia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo, no aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

Segundo Darido (2003, p.20),

[...] a Educação Física na escola, é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade, e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde.

E as lutas podem se encaixar nesse contexto, pois são atributos necessários na vida e no cotidiano de quem pratica lutas.

Será que os profissionais de Educação Física estão preparados para aplicar tal disciplina em suas aulas, ainda, possui algum conhecimento de lutas, Shigunov (2001, p.57), nos lembra, “[...] o ensino deve partir da realidade do educando para ensinar fatos, pessoas e objetos que os alunos conhecem na sua vida diária e sobre os quais manifestam interesse e curiosidade para ampliar seus conhecimentos”.

Os profissionais da área de Educação Física, sempre trabalharam e irão trabalhar com o que chamamos de cultura corporal, seres humanos tem essa necessidade de expressão corporal, de movimentos, de inquietude, Ferreira (2011, p.40) diz de tal maneira “[...] a Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de ‘cultura corporal’, configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade, na escola, ou em qualquer outro local, torna-se o que dela a fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte.”

Gonçalves Junior (2011, p. 131) ainda lembra nos que:

Ocorre que são raros os cursos de graduação em educação física, quer seja de licenciatura, quer seja de bacharelado, que possuam em sua grade curricular alguma disciplina, obrigatória ou optativa, relacionada às lutas, resultando em certo distanciamento do profissional de educação física do universo cultural das artes marciais. Por outro lado, são bem conhecidas as sessões de treinamento destas artes marciais em academias, clubes ou entidades esportivas, ministradas, em geral, por atletas

ou praticantes com formação restrita e insuficiente que, quando muito, freqüentaram algum curso (in) formativo em uma academia ou na respectiva federação. Tal formação não leva em consideração a objetividade (para que se destina dado conjunto de exercícios) e tampouco a individualidade (o conjunto de exercícios ministrados são executados no mesmo ritmo e número de repetições por todos).

Segundo Lançanova (2007), o que o profissional de educação física tem que entender é que não podemos trabalhar as lutas nas aulas como a vimos e aprendemos na academia com movimentos repetitivos, temos sim que fazer a aula ser algo prazeroso, algo que realmente prenda a atenção do aluno e faça o mesmo ter interesse por aquilo que estamos ensinando.

Ele ainda ressalta Lançanova (2007, p.40): Acessado em: 10 novembro 2011.

Em academias e escolas de artes marciais, o ensino das “técnicas básicas” ocorre geralmente de forma sistêmica. O professor demonstra um movimento para o aluno, que deve procurar repeti-lo. O aluno é “comandado” pelo instrutor ou mestre a executar um número de “n” repetições, enquanto este vai observando e corrigindo-o. Em seguida é demonstrado outro movimento. Os alunos realizam todos o mesmo movimento, para então iniciar séries de outros movimentos em seguida. O tempo para que o aluno realize a pesquisa corporal, a concentração prévia ao disparo do movimento é eximida em pretensão ao ritmo de execução, que segue o mesmo do coletivo, comandado pelo instrutor. A organização dos treinamentos geralmente ocorre de forma coletiva. É preciso considerar que essa forma de ensino pode servir a alguns alunos, assim como pode ser extremamente enfadonha para outros. Cabe ao professor de educação física realizar aulas em que não fiquem apenas repetindo gestos, mas mobilize os alunos de diferentes maneiras para que o assunto desperte a curiosidade e garanta a participação dos mesmos nas atividades propostas.

Assim sendo, dentro da Educação Física devemos lidar com conteúdos culturais, e as lutas, tanto as de origens orientais como as de origens ocidentais, se configuram como uma atividade de alto valor cultural por conta de suas características peculiares que datam milhares de anos.

3. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa que foi realizada e de caráter quantitativa, com perguntas fechadas. Para coleta de dados e como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário, aplicado a 20 professores de escolas municipais e estaduais do município de Lages/SC, que trabalham com alunos de 5ª e 6ª série do ensino fundamental.

O principal objetivo foi pesquisar o porquê de os professores não utilizarem uma disciplina voltada as lutas nas suas aulas de educação física.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa que foi realizada e de caráter quantitativa, com perguntas fechadas. Para coleta de dados e como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário, aplicado a 20 professores de escolas municipais e estaduais do município de Lages/SC, que trabalham com alunos de 5ª e 6ª série do ensino fundamental.

O principal objetivo foi pesquisar o porquê de os professores não utilizarem uma disciplina voltada as lutas nas suas aulas de educação física.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

Em relação à primeira questão, sobre o nível de formação do professor, (tabela 1), (n=13, 65%) possui nível superior completo, (n= 3, 15%) possuem pós graduação, (n=3, 15%) estão cursando a faculdade de Educação Física e , (n=1, 5%) já conseguiram fazer o mestrado. Isso nós mostra que a grande maioria dos pesquisados já terminou o nível superior.

Tabela 1. Nível de formação do professor

| | f | % |
|--------------------------|----|------|
| Cursando Educação Física | 3 | 15% |
| Superior Completo | 13 | 65% |
| Doutorado | 0 | 0% |
| Pós-graduado | 3 | 15% |
| Mestrado | 1 | 5% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

O tempo de atuação do profissional de Educação Física, (tabela 2), nos mostra que a maioria dos entrevistados, 60%, tem entre 4 e 6 anos de experiência, 15% atuam entre 7 e 19 anos, outros 15 % nos mostram que os profissionais atuam entre 20 e 35 anos, e apenas 10% atuam entre 1 e 3 anos.

Esses dados mostram que a grande maioria dos profissionais, que atuam na área já tem grande e vasta experiência, o que os diferenciam dos acadêmicos recém formandos que estão

ingressando agora no mercado de trabalho.

| | f | % |
|--------------|----|------|
| 1 a 3 anos | 2 | 10% |
| 4 a 6 anos | 12 | 60% |
| 7 a 19 anos | 3 | 15% |
| 20 a 35 anos | 3 | 15% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

A área de atuação do profissional de Educação Física, mostra os seguintes resultados, 60% atuam dando aula do 6° ao 9° ano, outros 20% atuam do 1° ao 5° ano e por fim 20% atuam no Ensino Médio.

Isso mostra que os professores optam por trabalhar com alunos que estão numa transição, quase chegando à adolescência, e essa fase para trabalharem-se alguns conteúdos o profissional pode deparar-se com certas resistências e negativas.

Tabela 3. Áreas de atuação

| | f | % |
|-----------------------------------|----|------|
| Educação infantil | 0 | 0% |
| Ensino fundamental (1° ao 5° ano) | 4 | 20% |
| Ensino fundamental (6° ao 9° ano) | 12 | 60% |
| Ensino Médio | 4 | 20% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Na quarta questão do questionário, procura-se saber se o professor utiliza lutas como conteúdo e aplica nas aulas de Educação Física, os resultados mostram que 40% alegam que a escola não possui estrutura para tal atividade, outros 40% acham que lutas é um conteúdo inadequado para ser aplicado nas aulas, e 20% afirmam que não tem uma pessoa que conheça especificamente do assunto lutas.

Isso nos mostra o despreparo, ou a falta de interesse dos profissionais em aplicar uma disciplina voltada as lutas em suas aulas

Na quinta questão que pergunta que tipo de lutas os professores acham ideal para aplicar na escola, como resultado tivemos 55% escolhendo a capoeira como luta a ser aplicada nas aulas, 25% optaram pelo boxe como atividade, e 20% escolheram o caratê como a atividade que deveria ser aplicada na escola.

Essas respostas nos levam a crer que os profissionais optaram pela capoeira por ser algo que se tem conhecimento de muitos anos e por fazer parte da nossa cultura brasileira, a escolha do boxe por que também é um esporte bastante difundido em nosso país, e o caratê provavelmente por ser uma das artes marciais mais antigas e mais usadas em filmes de ação.

Tabela 4. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

| | f | % |
|---|-----------|-------------|
| Não tenho instrução para isso. | 0 | 0% |
| A escola não tem condições físicas para tal aula. | 8 | 40% |
| Não temos um colaborador que saiba tal tema. | 4 | 20% |
| Acho este conteúdo inadequado para a escola. | 8 | 40% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Na sexta pergunta (tabela 6), tem como objetivo saber em qual ciclo escolar é possível trabalhar as lutas, 55% escolheram trabalhar com os alunos do 1° ao 5° ano a disciplina de lutas, 30% optaram trabalhar com os alunos do 6° ao 9° ano, e o restante 15% gostariam de trabalhar com os alunos do ensino médio.

Entende-se que a escolha por alunos do 1° ao 5° ano deve-se a facilidade de lidar com os menores pois eles não tem o conhecimento e toda a disputa que possivelmente terá no ensino médio.

Tabela 5. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

| | f | % |
|------------------------|-----------|-------------|
| A. Muay Thai | 0 | 0% |
| B. Jiu Jitsu | 0 | 0% |
| C. Boxe | 5 | 25% |
| D. Capoeira | 11 | 55% |
| E. Caratê | 4 | 20% |
| F. Outras modalidades. | 0 | 0% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

A sétima questão enfatiza se o professor acha que a prática de lutas na escola poderá gerar violência. Os resultados apontam que 40% acham que sim, que as lutas podem gerar violência entre os alunos, 35% afirmam que essa violência depende do profissional que está aplicando a disciplina, e o restante 25% acreditam que não, as lutas não geram violência. (tabela 7)

Tabela 6. É possível trabalhar com lutas em quais ciclos escolares?

| | f | % |
|-----------------------------------|----|------|
| Educação Infantil | 0 | 0% |
| Ensino fundamental (1° ao 5° ano) | 11 | 55% |
| Ensino fundamental (6° ao 9° ano) | 6 | 30% |
| Ensino Médio | 3 | 15% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas da questão nos levam a crer que ainda existe um paradigma a ser quebrado quanto às lutas, mas também mostram que os professores acreditam que quem influenciará nesta violência na atividade de lutas será o professor que estará passando o conhecimento para os alunos.

Na oitava questão, tenta-se saber se os alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem uma disciplina de lutas, os resultados obtidos dizem que 65% dos professores acham que sim, que seus alunos ficariam mais agressivos, por outro lado 35% acreditam que não, que seus alunos não se tornariam mais agressivos por praticarem uma disciplina de lutas. (tabela 8)

Tabela 7. Você considera que a prática da luta gera violência?

| | f | % |
|-----------------------|----|------|
| Sim. | 8 | 40% |
| Não. | 5 | 25% |
| Depende do professor. | 7 | 35% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Com isso entende-se que ainda existe um preconceito quanto às lutas no meio social, visto como um esporte violento.

Tabela 8. Você acredita que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

| | f | % |
|---------|----|------|
| A. Sim. | 13 | 65% |
| B. Não. | 7 | 35% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Através da pesquisa chegou-se a conclusão de que os professores não tem, ou não querem ter o conhecimento específico para aplicar uma disciplina voltada as lutas.

Conclui-se que se as lutas são propostas pelos PCN's, porque não aplicá-los em sala de aula, os profissionais estão acomodados e não querem inovar, simplesmente querem jogar uma bola para os alunos e deixar que os alunos façam o que quiserem.

Se a pesquisa nos mostra que as grandes maiorias dos professores já possuem curso superior, eles já passaram por diversas situações na sua formação e provavelmente foi dito que as aulas têm que ser ministradas, e não deixar os alunos fazerem tudo que quiserem.

A aplicação de novas modalidades tem que ser implantada em sala de aula. As pesquisas nos mostram que em relação à primeira questão, sobre o nível de formação do professor, (n=13, 65%) possui nível superior completo, (n= 3, 15%) possuem pós graduação, (n=3, 15%) estão cursando a faculdade de Educação Física e , (n=1, 5%) já conseguiram fazer o mestrado.

Pode se ver que a grande maioria dos pesquisados já terminou o nível superior.

O tempo de atuação do profissional de Educação Física, nos mostra que a maioria dos entrevistados, 60%, tem entre 4 e 6 anos de experiência, 15% atuam entre 7 e 19 anos, outros 15 % nos mostram que os profissionais atuam entre 20 e 35 anos, e apenas 10% atuam entre 1 e 3 anos.

Esses dados mostram que a grande maioria dos profissionais, que atuam na área já tem grande e vasta experiência, o que os diferenciam dos acadêmicos recém formandos que estão ingressando agora no mercado de trabalho.

A área de atuação do profissional de Educação Física, mostra os seguintes resultados, 60% atuam dando aula do 6° ao 9° ano, outros 20% atuam do 1° ao 5° ano e por fim 20% atuam no Ensino Médio.

As respostas mostram que os professores optam por trabalhar com alunos que estão numa transição, quase chegando à adolescência, e essa fase para trabalharem-se alguns conteúdos o profissional pode deparar-se com certas resistências e negativas.

Na quarta questão do questionário, procura-se saber se o professor utiliza lutas como conteúdo e aplica nas aulas de Educação Física, os resultados mostram que 40 % alegam que a escola não possui estrutura para tal atividade, outros 40% acham que lutas é um conteúdo inadequado para ser aplicado nas aulas, e 20% afirmam que não tem uma pessoa que conheça especificamente do assunto lutas.

Isso nos mostra o despreparo, ou a falta de interesse dos profissionais em aplicar uma disciplina voltada as lutas em suas aulas.

Na quinta questão que pergunta que tipo de lutas os professores acham ideal para aplicar

na escola, como resultados tiveram 55% escolhendo a capoeira como luta a ser aplicada nas aulas, 25% optaram pelo boxe como atividade, e 20% escolheram o caratê como a atividade que deveria ser aplicada na escola.

Essas respostas nos levam a crer que os profissionais optaram pela capoeira por ser algo que se tem conhecimento de muitos anos e por fazer parte da nossa cultura brasileira, a escolha do boxe por que também é um esporte bastante difundido em nosso país, e o caratê provavelmente por ser uma das artes marciais mais antigas e mais usadas em filmes de ação.

Na sexta pergunta (tabela 6), tem como objetivo saber em qual ciclo escolar é possível trabalhar as lutas, 55% escolheram trabalhar com os alunos do 1º ao 5º ano a disciplina de lutas, 30% optaram trabalhar com os alunos do 6º ao 9º ano, e o restante 15% gostariam de trabalhar com os alunos do ensino médio.

Entende-se que a escolha por alunos do 1º ao 5º ano deve-se a facilidade de lidar com os menores, pois eles não têm o conhecimento e toda a disputa que possivelmente terá no ensino médio.

A sétima questão enfatiza se o professor acha que a prática de lutas na escola poderá gerar violência. Os resultados apontam que 40% acham que sim, que as lutas podem gerar violência entre os alunos, 35% afirmam que essa violência depende do profissional que está aplicando a disciplina, e o restante 25% acreditam que não, as lutas não geram violência. (tabela 7)

As respostas da questão nos levam a crer que ainda existe um paradigma a ser quebrado quanto às lutas, mas também mostram que os professores acreditam que quem influenciará nesta violência na atividade de lutas será o professor que estará passando o conhecimento para os alunos.

Na oitava questão, tenta-se saber se os alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem uma disciplina de lutas, os resultados obtidos dizem que 65% dos professores acham que sim, que seus alunos ficariam mais agressivos, por outro lado 35% acreditam que não, que seus alunos não se tornariam mais agressivos por praticarem uma disciplina de lutas. (tabela 8)

Com isso entende-se que ainda existe um preconceito quanto às lutas no meio social, visto como um esporte violento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3.ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (2001).

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola, questões e reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003

DRIGO, Alexandre. Janotta. **A cultura oriental e o processo de especialização precoce nas artes marciais**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd86/artm.htm>. Acessado em: 9 de outubro de 2011.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na Educação Física Escolar**. (2006). Disponível em: <http://www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/2006.3/aslutas.pdf>. Acessado em: 17 de setembro de 2011

JUNIOR, Luis Gonçalves. **A já regulamentada profissão Educação Física e as artes marciais**. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/GocalvesJr.pdf>. Acessado em: 08 de outubro de 2011.

LANÇANOVA, Jader. **Lutas na Educação Física escola: alternativas pedagógicas**. (2007). Disponível em: http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/lutas_na_educ_fis_escolar.pdf. Acessado em: 10 novembro 2011.

MELO, Marcelo Galdino. **Lutas Aplicadas à Educação Física escolar: realidades e possibilidades**. (2004). Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/trabalhos-prolicen/prolicen-marcelo-galdino.pdf>. Acessado em: 8 de outubro de 2011

NASCIMENTO, Paulo R. B. **Sistematização do tema/conteúdo de lutas para a Educação Física escolar**. (2008). Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14091>. Acessado em: 09 de outubro de 2011.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Mídia cultural, corporal e inclusão: conteúdos da Educação Física escolar**. (2004). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd77/midia.htm>. Acessado em: 3 de setembro de 2011

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SHIGUNOV, Viktor. **A formação profissional e prática pedagógica**. Londrina, PR: Midiograf. 2001